

ERA-UMA VEZ "-UM» CORAÇÃO PARTIDO



TRADUÇÃO: Lavínia Fávero



#### Copyright © 2022 Stephanie Garber

Título original: Once Upon a Broken Heart

Todos os direitos reservados pela Editora Gutenberg. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

ILUSTRAÇÃO DE CAPA

Lisa Perrin

EDITORA RESPONSÁVEL Flavía Lago

EDITORAS ASSISTENTES PROJETO GRÁBICO DA CAPA
Natália Chagas Máximo Hodder & Stoughton
Samira Vilela ADAPTAÇÃO DE CAPA
PREPARAÇÃO DE TEXTO Diogo Droschi
Marina Bernard DIAGRAMAÇÃO

REVISÃO Christiane Morais de Oliveira

Ana Claudia Lopes Claudia Barros Vilas Gomes

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil

Garber, Stephanie

Era uma vez um coração partido / Stephanie Garber : tradução Lavinia Fávero. -- São Paulo, SP : Gutenberg, 2022.

Titulo original: Once Upon a Broken Heart.

ISBN 978-85-8235-647-0

1. Ficção norte-americana I. Título.

22-103341 CDD-813

Índices para catálogo sistemático 1. Ficção : Literatura norte americana 813

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9330

### A GUTENBERG É UMA EDITORA DO GRUPO AUTÊNTICA @

São Paulo

Av Paulista, 2 073. Conjunto Nacional Horsa I. Sala 309. Cerqueira César 01311-940. São Paulo. SP Tel.: (55 11) 3034 4468

www.editoragutenberg.com.br

SAC: atendimentoleitor@grupoautentica.com.br

#### **Belo Horizonte**

Rua Carlos Turner, 420 Silveira 31140-520 Belo Horizonte . MG Tel.: (55 31) 3465 4500 CON TO

Para todos que já tomaram uma decisão equivocada porque estavam de coração partido.



### Sinais e alertas

sineta pendurada do lado de fora da loja de curiosidades sabia que aquele humano era encrenca pelo jeito como passou pela porta. Sinos têm excelente audição, mas não era preciso nenhuma habilidade específica para ouvir o barulho grosseiro da corrente do relógio de bolso na cintura do rapaz, nem do raspar áspero de suas botas quando ele tentou andar de forma estilosa, mas só conseguiu arranhar o chão da Maximilian's Curiosidades, Caprichos & Esquisitices.

Aquele rapaz iria arruinar a garota que trabalhava dentro da loja.

O objeto tentou alertá-la. Dois segundos antes de ele abrir a porta, a sineta tocou seu badalo. Ao contrário da maioria das pessoas, aquela balconista crescera cercada de esquisitices – e a campana havia muito suspeitava de que aquela humana também era uma curiosidade, apesar de ainda não saber de que tipo específico.

A jovem sabia que muitos objetos eram mais do que aparentavam ser e que sinos possuíam um sexto sentido que os humanos não têm. Mas, infelizmente, ela, que acreditava na esperança, em contos de fadas e em amor à primeira vista, costumava interpretar mal as badaladas.

Naquele dia, a sineta tinha quase certeza de que a balconista ouvira seu toque de advertência. Mas, pelo tom empolgado com o qual ela falava com o rapaz, parecia que havia entendido a badalada adiantada como um sinal do destino em vez de um alerta.





# Gazeta do Sussurro

## Onde as pessoas de coração partido irão rezar agora?

### Por Kutlass Knightlinger

A porta da igreja do Príncipe de Copas desapareceu. Pintada com o vermelho-sangue dos corações partidos, a entrada emblemática de uma das igrejas mais visitadas do

Distrito dos Templos simplesmente sumiu em algum momento da noite, deixando em seu lugar uma parede de mármore impenetrável. Agora ficou impossível entrar na igreja...

vangeline enfiou a página do jornal de duas semanas antes no bolso de sua saia florida. A porta no fim daquele beco decrépito era um pouco mais alta do que ela e estava escondida atrás de uma grade de metal enferrujada, e não coberta de uma bela tinta vermelho-

sangue. Mas ela até apostaria a loja de curiosidades de seu pai, tamanha sua certeza de que aquela era a porta perdida.

Nada no Distrito dos Templos era assim tão pouco atrativo. Todas as entradas dos santuários tinham painéis entalhados, arquitraves decorativas, toldos de vidro e fechaduras douradas. Seu pai fora um homem de fé, mas costumava dizer que as igrejas dali eram como vampiros – não existiam para adoração, eram projetadas para atrair e aprisionar. Só que aquela porta era diferente. Aquela porta era apenas um bloco de madeira rústica com a fechadura faltando e a tinta branca descascando.

Aquela porta não queria ser encontrada.

E, apesar disso, não conseguia esconder de Evangeline o que realmente era.

Sua forma denteada era inconfundível. De um lado, uma curva acentuada; do outro, um rasgo serrilhado, formando a metade de um coração partido – símbolo do místico Príncipe de Copas.

Até que enfim.

Se a esperança fosse um par de asas, as de Evangeline estavam se abrindo atrás dela, ansiosas para alçar voo de novo. Depois de procurar por duas semanas por toda a cidade de Valenda, ela havia encontrado.

Quando aquela página do jornal de fofocas anunciou que a porta da igreja do Príncipe de Copas havia sumido, poucos pensaram que era uma porta mágica. Foi o primeiro artigo do tabloide, e as pessoas disseram que fazia parte de um boato para vender assinaturas. Portas simplesmente não desaparecem assim, do nada.

Mas Evangeline acreditava que eram capazes de sumir, sim. Aquela história não parecia um truque, mas um sinal, dizendo onde procurar se quisesse salvar seu coração e o rapaz ao qual pertencia.

Ela podia até não ter visto muitas evidências de magia fora das esquisitices da loja de curiosidades de seu pai, mas tinha fé que existiam. Maximilian, seu pai, sempre falara da magia como se fosse algo real. E sua mãe nascera no Magnífico Norte, onde não existia diferença entre contos de fadas e histórias. "Todas as histórias são

feitas igualmente de verdades e mentiras", ela costumava dizer. "A diferença é o modo como acreditamos nelas."

E Evangeline tinha um talento especial para acreditar em coisas que os outros considerariam mitos – como os Arcanos imortais.

Ela abriu a grade de metal. A porta em si não tinha maçaneta, o que a obrigou a enfiar os dedos na minúscula fresta entre a lateral denteada e a parede de pedra suja.

A porta comprimiu seus dedos, fazendo sair uma gota de sangue, e ela jurou que ouvira o objeto dizer, com um tom de farpa:

 Você sabe em que está se metendo? A única coisa que você vai conseguir com isso é ficar de coração partido.

Só que o coração de Evangeline já estava partido. E ela entendia muito bem os riscos que estava correndo. Conhecia as regras de visitação das igrejas místicas:

"Sempre prometa menos do que você pode dar, porque os Arcanos sempre exigem mais.

Não faça tratos com mais de um Arcano.

E, acima de tudo, nunca se apaixone por um Arcano."

Existiam dezesseis Arcanos imortais, e eles eram seres ciumentos e possessivos. Antes de desaparecerem, séculos antes, diziam que governavam parte do mundo com uma magia que era tão maligna quanto maravilhosa. Nunca deixavam de cumprir um trato, ainda que, não raro, prejudicassem as pessoas que ajudavam. Apesar disso, a maioria das pessoas – mesmo as que acreditavam que os Arcanos eram meros mitos – ficava desesperada a ponto de rezar para eles em algum momento da vida.

Evangeline sempre teve curiosidade a respeito daquelas igrejas, mas conhecia o suficiente sobre a natureza temperamental dos Arcanos e dos tratos místicos para evitar uma visita aos locais de adoração a eles. Até duas semanas antes...

Para continuar a jornada, de Evangeline Fox e o Princípe de Copas, entre em: https://marimari021.github.io/Lenabi-web/index13.html